



# O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS) - ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA - E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

**150 anos da 1ª Batalha de Tuiuti - 400 anos da fundação de Belém do Pará**

**Dezembro**

**ANO 2016**

**Nº 204**

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE A “BATALHA DE STALINGRADO”**

**MAURO ANTÔNIO DE FIGUEIREDO LEITE (\*)**

### **1. Introdução**

Desde o exílio, em Santa Helena, Napoleão escreveu, tentando minimizar sua derrota:

*“Dos quatrocentos mil homens que atravessaram o Vistula, a expedição da Rússia (24Jun a 14Dez1812) custou menos de cinquenta mil homens à França atual [...] O Exército russo, na sua retirada de Vilna a Moscou nas diferentes batalhas, sofreu perdas quatro vezes superiores às do Exército Francês.”*

(Leon Tolstoi em “Guerra e Paz”)

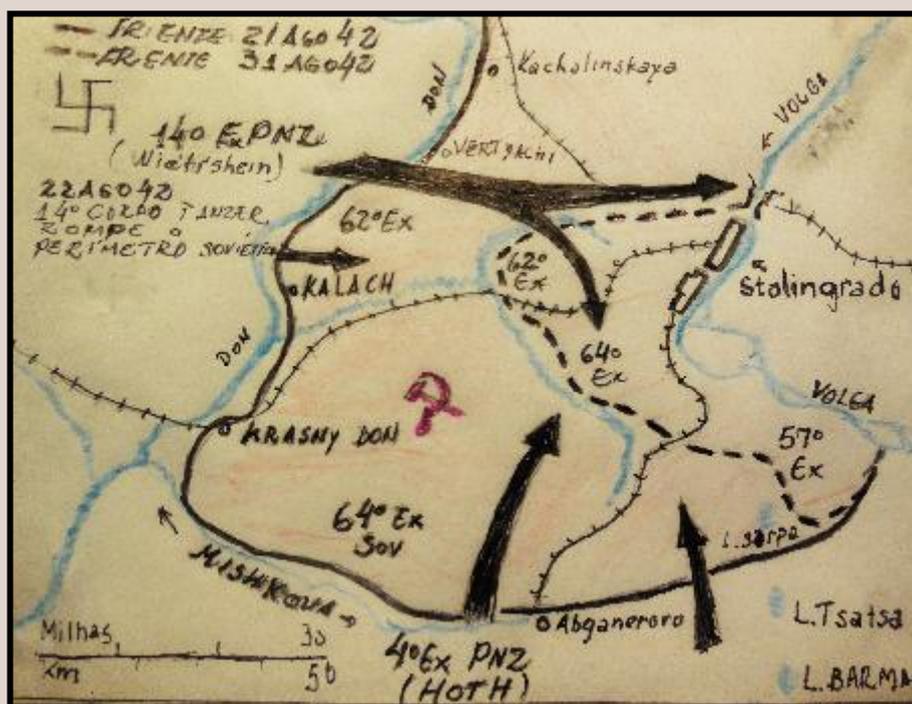
Por motivações diferentes de Hitler, Napoleão empreendeu a “Campanha da Rússia” e foi penalizado por seus erros.

No final do verão de 1941 Hitler também estava derrotado, mas não convencido, e resolveu terminar a guerra no verão de 1942. No início desta Campanha, após os êxitos de Kharkov e de Voronezh, Hitler declarou: “Os russos estão acabados!”. No entanto, uma pedra

estava em seu caminho: Stalingrado, a “Cidade de Stalin”, com suas grandes indústrias bélicas, e era preciso apagá-la do mapa. Isto era uma grande obsessão. Do outro lado, Stalin também apostou suas fichas: “Nem um passo atrás” na defesa da URSS.

### **2. Operação “Caso Azul”: inicialmente em busca de petróleo.**

No quadro da Op “Caso Azul” Hitler determinou, no início de 1942, a formação de dois subgrupos de exércitos a partir do “Gp Ex Sul”: o “Gp Ex “A”, do Marechal de Campo Siegmund Wilhelm Walther List (1880-1971), com missão de tomar os campos e instalações de petróleo do Cáucaso; e o “Gp Ex “B”, do Marechal de campo Paul Ludwig Ewald von Kleist (1881-1954), com a missão de limpar o corredor entre os rios Don e Volga, conquistar ou destruir Stalingrado, e colaborar com o avanço do exército nazista em direção a Moscou. O foco deste trabalho está situado no Gp Ex “B”.



Esb. Nr 01 - Fonte: "Stalingrado: o princípio do fim"; G. Jukes; Ed. Renes

Atendendo a uma ordem enfática do "Führer", o Marechal de campo Friedrich Wilhelm Ernst **von Paulus** (1890-1957), Cmt VI Ex, marcou o início das operações para 19 Ago 42. Sendo o oficial-general mais antigo nesta campanha, também coordenaria o IV Ex Panzer. Como especialista em "jogos de guerra", mais do que Cmt Ex, von Paulus preparou um plano de abordagem em duas direções estratégicas:

- **na primeira Direção**, marcada para 04:30h de 23 Ago, partindo de uma cabeça-de-ponte em Vertyachi na Dir de Stalingrado, empregando como ponta-de-lança a 16ª Div Panzer, e as 3ª e 60ª Div Mtz, sob o Cmdo do Gen Hans-Valentin **Hube** (1890-1944), para abrir caminho no corredor Don-Volga e, assim que essas forças atingissem os subúrbios

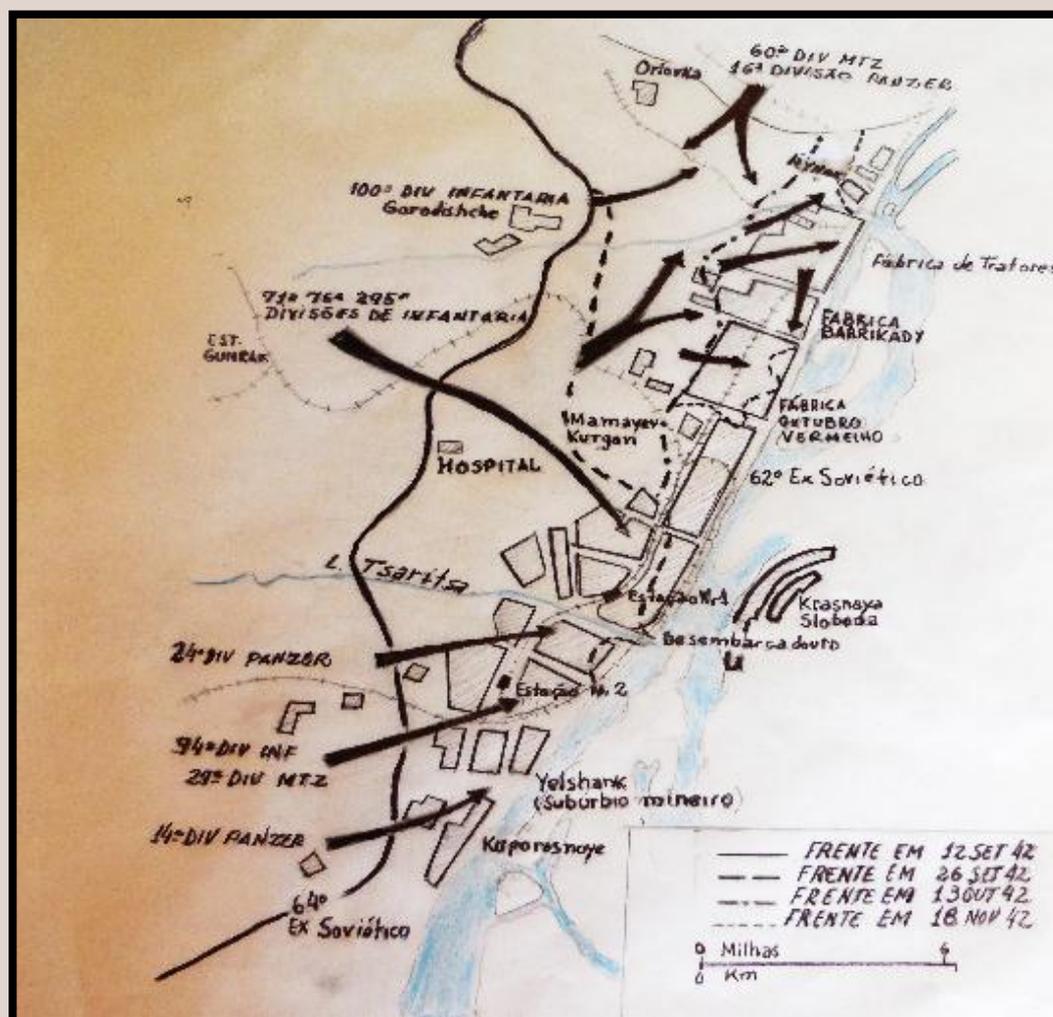
de Spartakovka, Rynok e Latashinka, elas, numa primeira fase, se preparariam para entrar na cidade pela Dir Sul, enquanto as forças subsequentes, consolidariam e ampliariam o corredor conquistado<sup>1</sup>;

- **na segunda Direção**, o IVº Exército Panzer, sob o Cmdo do Gen Hermann **Hoth** (1885-1971), com a missão de invadir a cidade pelo Sul, tão logo ela tivesse sido isolada pelo lado Norte, enquanto o 51º C Ex do Gen Walther von **Seydlitz** (1888-1976), partindo de Kalach para Leste, mantendo o contato com o flanco N da Força Subsequente de Hube, atacaria Stalingrado na junção do 62º (Gen Lopatin) e 64º Ex (Gen Gordov) soviéticos, de modo a isolá-los (ver mapa 01)

Os soviéticos passaram a aguardar o ataque. Neste contexto, o Cmt da nova "Frente SE", Gen Andrey I.

<sup>1</sup> Esta primeira parte foi relativamente fácil, em virtude da retirada do grosso do Ex Vrm na área, sob o Cmdo do Mal Timoshenko, temeroso de um cerco;

**Yeremenko** (1892-1970) tratou de reforçar suas posições e, em 10Ago, numa típica ação de defesa ativa, determinou um C Atq do 62º Ex com três divisões, provocando algumas baixas nos alemães, mas quase terminou cercado, saindo daquela empresa com pesadas baixas<sup>2</sup>.



Esboço Nr 02, situação entre 12Set a 18Nov42. Fonte: "Stalingrado: o princípio do fim"; G. Jukes; Ed. Renes

Em 19Ago, conforme o planejado, a 'Luftflotte IV' iniciou um pavoroso ataque aéreo sobre Stalingrado, com duas mil sortidas, atingindo a população civil e provocando milhares de mortes e

ferimentos - o ataque prosseguiu por quatro dias, transformando a cidade em ruínas. O NKVD protagonizou uma brutal repressão contra os "derrotistas" ou potenciais fugitivos<sup>3</sup>. Os escombros

<sup>2</sup> Em 13Ago Yeremenko saiu espontaneamente de um hospital, para assumir o Cmdo da "Frente Stalingrado".

<sup>3</sup> NKVD, ou "Comissariado do Povo para assuntos internos". O NKVD tinha várias funções, como: bombeiros, política de fronteira, segurança do

dificultavam a progressão da infantaria e, sobretudo, impediam o movimento dos CC. Milhares de reforços soviéticos atravessaram o Volga durante a noite, evitando os fogos de artilharia e da aviação alemã, que tinha supremacia aérea. Em 29Ago42 as forças alemãs atingiram o objetivo ao conquistar um saliente ao Norte da cidade e dividir a frente entre os dois exércitos soviéticos, o 62º e o 64º Ex.

A luta continuou sangrenta e indefinida até meados de setembro, quando os combates se tornaram mais mortíferos, com novas táticas de Cmb aproximado - surge a figura do Gen Vassily I. **Chuikov** (1900-1982) - Cmt 62ºEx, com o seu lema: "Todo alemão deve sentir-se sob a mira de uma arma russa". O segundo ataque de von Paulus ocorreu em 3 de setembro, antecipado por outro bombardeio fulminante da 'Luftflotte IV' - o VI Ex ficou mais próximo da cidade (linha 12Set, esboço 02).

Em 30 Set novo ataque à cidade, conquistou grande parte do setor Sul de Stalingrado, levando a luta nas importantes estações ferroviárias 1 e 2, subúrbio mineiro, desembarcadouro e elevador de grãos, lutas épicas do IV Ex Panzer, bem como, das forças soviéticas. No setor N as seis divisões do VI Ex se acercaram de *Rinok*, fábrica de Tratores, fábricas "Barricada", "Outubro Vermelho" e, um pouco à frente, a famosa colina "*Mamayev Kurgan*", que passou de mãos em mãos, de 15 a 27Set42. Von Paulus avançou até a linha de 13 Out, onde se travaram os terríveis combates contra o 62º Ex de Chuykov. Insatisfeito com os poucos resultados, Hitler ordenou um novo ataque em 14 de outubro, dirigido ao setor N da cidade, numa frente mais estreita, visando a tomada da "Fábrica de Tratores". Este ataque foi antecedido por um violento ataque aéreo e, por pesado bombardeio da artilharia, morteiros e

canhões de assalto. E após isto, pelo Atq da infantaria e dos panzer, com a defesa épica da 37ª Div de Guarda, do Gen Viktor Zholudev. Em 16Out os alemães conseguiram atingir um setor do Volga capturando, inclusive, o PC de Chuykov, abandonado às pressas pelo Cmt soviético e seu EM. Notável a resistência dos sobreviventes russos das desfalcadas 112ª e 115ª divisões, entrincheiradas nos escombros do lado de fora da Fábrica de Tratores e a *Barricady*, seguida de vitórias efêmeras dos alemães, logo obnubiladas em 01Nov42, quando Chuykov deteve os alemães, com ajuda da artilharia do outro lado do Volga congelado. O inverno chegou e iniciaram-se os preparativos para a defesa, para ambos os lados. Ainda no desespero, Hitler determinou um último ataque em 11 de novembro, mas o 62º Ex defendeu com garra a colina *Mamayev Kurgan* mantendo a linha de 18Nov. (ver Esboço 02). Os alemães haviam conquistado 95% de Stalingrado, mas não conseguiram êxito algum em vencer a resistência feroz das forças do Chuykov, alcançar a margem oeste do Volga e, muito menos, cruzar o grande rio. Mais uma decepção fatal para Hitler!

### **3. Exército nazista enfrentando a "Guerra de Atrito" - táticas e percepções do ocaso nazista**

Em 13 de Setembro o Mar Gueorgy K. Zhukov (1896-1974) apresentou a Stalin o Pl Op "Urano", que visava o cerco de todas as forças alemãs e aliadas no baixo Volga, uma armadilha preparada para a força alemã detida em Stalingrado. Naquele mesmo dia, o persistente e hábil Gen Chuykov assumiu o Cmdo do 62º Ex. Chuykov instruíu seus Cmt subordinados a exigir que seus soldados se aproximassem dos alemães a uma "distância de um abraço". Os

---

Estado, mas ele foi mais "eficiente" em reprimir o próprio povo russo. Em Stalingrado, dado a

gravidade da situação, Chuykov assumiu o Cmdo da 10ª Div NKVD, com 7 mil homens.

atiradores de elite soviéticos se escondiam nos escombros das ruas, em crateras, esquinas, nas janelas dos prédios, nos sótãos e nas lajes dos prédios e fábricas. Rastejavam pelos vãos, escombros, túneis e esgotos para eliminar seus inimigos. Atrás, o NKVD acompanhava os combatentes russos, sempre pronto para matar os indecisos, ou covardes. Era comum às tropas NKVD seguirem os grupos ou unidades de ataque soviéticos, que às vezes, recebiam tiros tanto do inimigo como dos seus próprios “primos”, como eram conhecidos sarcasticamente pelas tropas soviéticas.

Para aterrorizar os alemães foram empregados muitos atiradores de elite. Na fábrica de produtos químicos de Lazur, em Stalingrado, foi montado o projeto de uma “Escola para Atiradores de Elite” - onde ensinava o famoso atirador de elite Vasili Zaytsev, que abateu 224 alemães. Chuykov proibiu o emprego de grandes unidades no combate e publicou normas para a guerra de pequenas frações no ambiente urbano. Os principais prédios eram ocupados por grupos de combates de 6 a 8 homens, que eram divididos em: Gp Assalto, Gp Reforço e Gp de Reserva, cada um deles com suas atribuições na ofensiva ou defesa de prédios ocupados, com a seguinte disposição de armas: Fz Au, Gr mão, e armas AC no andar térreo; Mtr P nos andares superiores e; em todos os andares, a infantaria, inclusive, no porão. Impossível passar pelos obstáculos sem receber fogos. Os alemães logo definiram esse tipo de combate como: “rattenskrieg”, uma “guerra de ratos”. Ademais, nesta estreita faixa de terreno, às vezes uma rua, os atacantes estariam sem apoio de artilharia, ou do apoio aéreo aproximado - tanto melhor para os soviéticos. No início de outubro, os bancos de gelo desciam pelo Volga, anunciando um

terrível inverno - para os desabrigados alemães.

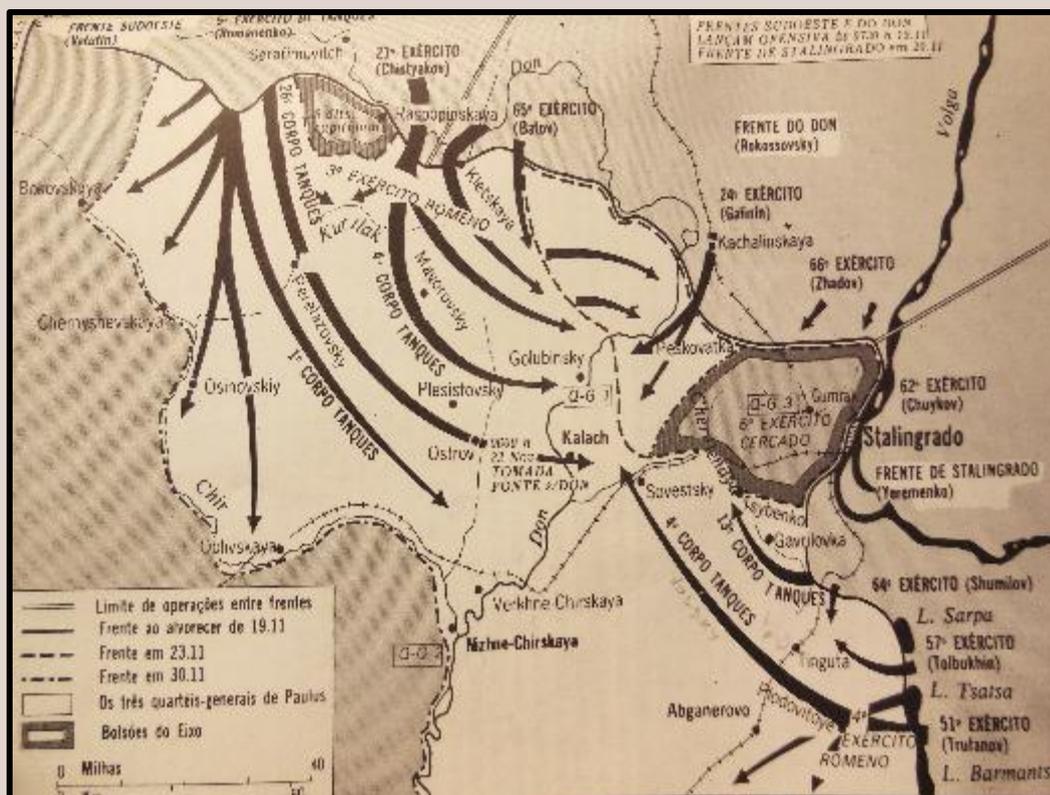
#### **4. Contra-ofensiva Soviética: “Op Urano” - fecha-se o cerco.**

Para esta ofensiva os soviéticos equiparam e treinaram dez exércitos interarmas, sendo um Bld, e quatro Aé, sob absoluto segredo, num total de 1 milhão e 100 mil homens, com 15,5 mil peças de Art, e Mrt, 1463 carros de combate T-34, autopropulsados e 1350 aviões de combate. Hitler e seu EM - de maneira espantosa - minimizavam os riscos de qualquer possibilidade de reação soviética. Depois de uma criteriosa avaliação operativa-estratégica dos 860 km da frente em que operavam o 8º Ex Italiano ao S, o 3º Ex Romeno ao N e o VI Ex e IV Ex Panzer, os dois últimos empenhados em Stalingrado, a Stavka também concluiu que os flancos do dispositivo alemão estavam muito vulneráveis, e aproveitaram isto. Às 07:30h de 19Nov42 o ataque iniciou com uma gigantesca barragem de fogos de Art e Mrt. Após isto, os Ex soviéticos nos flancos N e Sul avançaram rápido para os seus objetivos (Esboço Nr 03, abaixo).

Ao Norte, o III Ex Romeno nem esboçou reação, os soldados largavam suas armas e fugiam quando avistavam as forças móveis russas: a infantaria soviética ia recolhendo, impassível, milhares de prisioneiros. Ao Sul, também os italianos foram batidos. Velozes, as Fo Mtz/Bld e a Infantaria de acompanhamento ocuparam duas linhas de cerco: uma interna voltada para a força cercada, e outra externa, para se proteger de qualquer eventual ajuda.

Em 30 de novembro de 1942 todo o VI Exército de von Paulus foi cercado e, começou um longo período de fome, doenças, mortes, e a capitulação em 02Fev43. Inicia-se então uma marcha de prisioneiros para o desconhecido, para o

interior da URSS, com escassas esperanças de retorno ao lar.



Esboço Nr 03 - Frente entre 19/11 a 30/11/42 - Cerco ao VI Ex alemão.

Fontes de Consulta:

“La Gran Guerra Patria de la Unión Soviética 1941-45”; Editorial Progreso, Moscou;

“Stalingrado: o princípio do fim”, Ed. Renes;

“Segunda Guerra Mundial: Stalingrado”, Rupert Matthews, M.Books;

“Memórias e reflexões”, Mal G. K. Júkov, Bibliex Ed.

Internet

(\*) Mauro Antônio de Figueiredo Leite é Coronel de Infantaria e Estado-Maior Reformado do EB. Turma de 1973 da AMAN. Comandou o 9º B I Mtz - Batalhão Tuiuti (Pelotas, RS). É formado em Direito pela UFRGS. Reside em Porto Alegre.



Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel

AHIMTB/RS

lecaminha@gmail.com

Acesse os nossos sites:

[www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

e

[www.acadhistoria.com.br](http://www.acadhistoria.com.br)